



Na manhã de 10 de agosto de 1519, cinco navios partiram de Sevilha. A bordo da nau *Trinidad* destaca-se um homem baixo e enérgico. Vocífera e dá ordens. Diz-se que é especialista na arte de marear. Nascido em Portugal, com cerca de 40 anos, Fernão de Magalhães é, em 1519, um cidadão do mundo (ou, pelo menos, da parte a oriente da *ocidental praia lusitana*). De facto, Magalhães tinha completado a primeira parte da circum-navegação da Terra uns anos antes. Em 1505 embarcou na Armada da Índia com o objetivo de instalar D. Francisco de Almeida como primeiro vice-rei do Estado da Índia, seguindo a rota iniciada por Vasco da Gama em 1497. Verificamos tratar-se de um homem corajoso, lutador, persistente

e voluntarista ao serviço da coroa portuguesa na exploração desta região longínqua, incluindo a sua ida às Molucas do Sul em 1512. De regresso a Lisboa, e após problemas com o Rei D. Manuel I sobre o usufruto de benefícios da coroa portuguesa e pelo desejo, não atendido, de embarcar novamente para as Molucas, Magalhães fixa-se em Sevilha no ano de 1517. Aqui, convence o imperador Carlos V (Rei de Espanha como Carlos I) a financiar um projeto que visava chegar às ilhas Molucas por ocidente, apoiado na forte convicção que as referidas ilhas (e a sua riqueza em especiarias) pertenceriam "ao lado espanhol" do mundo. A "armada da especiaria" zarpa na já referida manhã de 10 de agosto de 1519. Detém-se no porto de mar de Sanlúcar de Barrameda, passa pelas Canárias, rumo ao Brasil, navega pelo Rio da Prata e, mais a sul, descobre o *estreito que mostrou o agravado lusitano*, a passagem que mais tarde viria a ser batizada com o nome do navegador. No final do estreito, Magalhães ousa enfrentar o imenso e *Pacífico* Mar do Sul, passa pelo atual arquipélago das Marianas e chega às ilhas das Filipinas em 1521. Acaba por falecer no mesmo ano depois de uma imprudente ação militar contra uma tribo local, pelo que não atinge as Molucas, e o regresso a Espanha fica sob o comando de Juan Sebastián Elcano, que completa a viagem de circum-navegação.

Em duas etapas, entre 1505 e 1521, Magalhães alcançou a proeza de circum-navegar o globo. Navegou pelos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, constituindo as suas viagens um marco no processo de globalização, transmitindo conhecimento e aproximando povos e culturas. Magalhães personifica o espírito intrépido e empreendedor dos portugueses. Quinhentos anos depois, através da emigração, os portugueses continuam a procurar outras conquistas além-mar, nem sempre com vida fácil (*Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal!*), mas logrando chegar muitas vezes a bom porto (*Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena*). Tal como Magalhães logrou obter grandes conquistas e tem merecido, ao longo do tempo, inúmeras homenagens, também a diáspora portuguesa tem deixado marcas um pouco por todo o mundo. Neste número damos voz a alguns desses portugueses, que através da Química e do Grupo de Químicos no Estrangeiro (GQE) da SPQ, têm elevado o nome de Portugal além-fronteiras. Iniciamos a viagem pela *Perspetiva* de Nuno Candeias, presidente cessante do GQE, cujo texto serve de enquadramento aos feitos e conquistas de químicos portugueses que *cruzaram terras e mares para desenvolverem o seu trabalho*. Refletimos, pela *pena* de Sérgio P. Rodrigues, sobre a relação entre Magalhães e a Química. A viagem continua com *Química Entre Nós através do mar salgado, à procura das especiarias*, relembrando as dificuldades provocadas pelo *escorbuto*... Esperamos que a *Mensagem* desta edição, inspirada pelo homem que abraçou o mundo, motive outros exploradores da Química lusos: *...Dançam, nem sabem que a alma ousada / Do morto ainda comanda a armada, / Pulso sem corpo ao leme a guiar / As naus no resto do fim do espaço: / Que até ausente soube cercar / A terra inteira com seu abraço*...

>

Paulo Mendes

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

PROPRIEDADE DE SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

NIPC: 501 139 265

ISSN 0870 – 1180

Registo na ERC n.º 125 525

Depósito Legal n.º 51 420/91

Publicação Trimestral

N.º 161, abril-junho 2021

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. da República, 45 – 3.º Esq. – 1050-187 Lisboa

Tel.: 217 934 637 - Fax: 217 952 349

bspq@uevora.pt • www.spq.pt

Diretor: Paulo Mendes

Diretores-adjuntos: Ana Paula Esteves, Bruno Machado, Maria José Lourenço, Marta Piñeiro Gómez, Vasco D.B. Bonifácio

Comissão de Aconselhamento Editorial:

Augusto Tomé, Helder T. Gomes, João Paulo R. F.

André, Joaquim L. Faria, Jorge Morgado, Mário N.

Berberan-Santos

ESTATUTO EDITORIAL

Disponível em:

www.spq.pt/boletim/estatuto_editorial

PUBLICIDADE

Sociedade Portuguesa de Química

secretariado@spq.pt

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Rodrigo Nina

www.rodrigonina.com

rodrigo.pnina@gmail.com

Tel.: 964 819 822

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia Lessa

Pta dos Mogos, 157 – Z. Ind. de Vermoim

4470-343 Maia

+351 229 441 603

geral@tipografialessa.pt

Tiragem: 1.500 exemplares

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direção do QUÍMICA. São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas. As normas de colaboração e as instruções para os autores podem ser encontradas no sítio web da SPQ.

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III